


CBME: DT-2016/02	DEFINIÇÕES E TERMOS PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE MONTANHISMO E ESCALADA	03/12/2016
------------------	--	------------

DEFINIÇÕES E TERMOS PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE MONTANHISMO E ESCALADA	
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA - CBME	
Documento:	CBME: DT-2016/02
Tipo:	Definições e Terminologia para Regulamentação, Segurança e Técnica em Montanhismo e Escalada
Autor:	CBME
Data criação:	03 de dezembro de 2016
Revisão:	Novo Documento
Nº da revisão:	00
Nº Páginas:	8
Data da revisão:	-
Nota:	Sujeito a atualizações periódicas
Entidades filiadas:	Federação Gaúcha de Montanhismo (FGM), Federação Paranaense de Montanhismo (FEPAM), Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo (FEMESP), Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ), Federação de Montanhismo e Escalada do Estado de Minas Gerais (FEMEMG), Federação de Montanhismo e Escalada do Estado do Ceará (FEMECE) e as Associação Capixaba de Montanhismo (ACE), Associação de Escalada do Planalto Central (AEP), Associação Paraibana de Escalada (APE) e Associação de Escaladores do Rio Grande do Norte (AERN).
Filiada à:	

1. OBJETIVO

As definições e terminologias utilizadas nas atividades de montanhismo e escalada decorrem de um padrão próprio de usos e costumes, traduções, termos históricos e informações de fabricantes, que resultam em um vocabulário próprio que fica aqui especificado para desambiguação e padronização das demais normas da Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME), em todas suas modalidades.

2. NORMAS CORRELATAS

CBME: DT-2016/01 - Sistema Brasileiro de Graduação de Vias de Escalada.

CBME: DT-2016/02	DEFINIÇÕES E TERMOS PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE MONTANHISMO E ESCALADA	03/12/2016
------------------	--	------------

CBME: DT-2016/02 - Definições e Termos para Qualificação de Profissionais de Montanhismo e Escalada.

CBME-DT-2016/03 - Categorias de Profissionais de Atividades de Montanhismo

CBME: DT-2016/04 - Atividades Mínimas Obrigatórias para Qualificação e Homologação de Profissionais de Montanhismo e Escalada.

CBME: DT-2016/05 - Regulamento para Homologação de Profissionais de Montanhismo.

CBME: DT-2016/06 - Competências Mínimas para Condutor de Trilha.

CBME: DT-2016/08 - Competências Mínimas para Condutor de Trilha com Especialização em Técnicas Verticais.

CBME: DT-2016/09 - Competências Mínimas para Guia de Caminhada.

CBME: DT-2016/10 - Competências Mínimas para Instrutor de Vias Esportivas.

CBME: DT-2016/11 - Competências Mínimas para Guia de Escalada.

CBME: DT-2016/12 - Competências Mínimas para Guia de Montanha.

CBME-DT-2018/01 - Cursos Obrigatórios para a Homologação de Profissionais de Montanhismo.

CBME: DT-2021/01 - Sistema Nacional de Homologação de Atividades Profissionais de Montanhismo

FEMERJ: STM-2015/01 - Metodologia de Classificação de Trilhas.

3. DEFINIÇÕES

Abertura de via: A definição é a mesma que conquista ou equipagem de vias, sendo que são chamadas de vias “conquistadas” aquelas que são vias abertas de baixo para cima, isto é, do solo ao topo (em geral, as escaladas tradicionais), e são chamadas de vias “equipadas” as vias abertas de cima para baixo, com o auxílio de uma corda de cima (em geral, as escaladas esportivas).

CBME: DT-2016/02	DEFINIÇÕES E TERMOS PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE MONTANHISMO E ESCALADA	03/12/2016
------------------	--	------------

Aproximação: Caminho de deslocamento do escalador desde seu ponto de origem até a base da via, usualmente por trilha e a pé.

Ancoragem: Proteção na qual se conecta o sistema de segurança. Pode ser fixa, móvel ou natural. Há ancoragens simples ou múltiplas, de reunião, de rapel ou para proteção.

Ascensão de Montanhas: Progredir pela montanha, por caminhada, escalaminhada ou escalada, buscando alcançar o cume, finalizar vias ou ao menos ultrapassar determinadas cotas de altitude.

Ascensão por cordas: Técnica de ascender por uma corda fixa com utilização de equipamentos ou por meio de nós, sejam em cordins ou fitas.

Autorresgate: Procedimentos de resgate realizados pelo próprio montanhista ou grupo envolvido na atividade, para resolver situações adversas sem intervenções externas.

Big Wall: Vias de escalada com mais de um dia de duração, exigindo um ou mais pernoites na parede.

Bivague: Local de pernoite realizado de forma rudimentar e com poucos recursos ou equipamentos improvisados.

Bouldering: Estilo de escalada livre praticado em pequenos blocos de rochas sem o uso de corda ou cadeirinha, onde os movimentos privilegiam a dificuldade técnica e a força.

Chaminé: Escalada realizada em fendas ou rachaduras na rocha, sendo estas fendas grandes o suficiente para caber o corpo do escalador.

Conquista: Quando os escaladores escalam um novo traçado, estabelecendo uma nova via ou rota, a partir da base da montanha.

Cordada: Equipe de escaladores, geralmente dois ou três, unidos entre si por uma ou mais cordas.

Dar Segurança: Ato de proteger o escalador caso este venha a cair durante uma escalada. Pode ser realizada através de apoio corporal, a qual chamamos segurança de corpo, ou através do uso correto de nós e equipamentos de segurança, que freiam o deslizamento da corda.

CBME: DT-2016/02	DEFINIÇÕES E TERMOS PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE MONTANHISMO E ESCALADA	03/12/2016
------------------	--	------------

Enfiada: A enfiada (também conhecida como esticão ou cordada) é a distância escalada entre o solo e a parada (via de uma enfiada) ou entre duas paradas (vias de várias enfiadas).

Escalada: Prática esportiva e de lazer que se caracteriza pela ascensão de obstáculos íngremes com diferentes graus de dificuldade e tempos de duração, utilizando equipamentos e técnicas específicas, de acordo com a modalidade praticada. O termo “escalada” abrange as seguintes atividades e suas práticas derivadas: escalada em rocha (esportiva e tradicional); escalada alpina e alta montanha; bouldering e escalada em muros artificiais¹.

Escalada Artificial: Estilo de escalada que utiliza pontos de apoio artificiais para ascensão. Esses apoios podem ser fixos (grampos, chapeletas, etc.) ou móveis (pitons, nuts, friends, etc.). Esse tipo de escalada é complexa e pode ser realizada em pequenos trechos de uma via de escalada em livre ou em uma via inteira, quando geralmente é associada ao termo Big Wall.

Escalada Tradicional Brasileira: Vias de escalada em rocha com diversas enfiadas e protegidas geralmente com proteções fixas, embora também possa ser protegida em móvel ou com ancoragem natural. As proteções dessas vias costumam ter um espaçamento maior entre si, se comparado a escalada esportiva, e por isso quedas maiores e, potencialmente mais perigosas, podem ocorrer. Importante não confundir com a escalada tradicional americana, que é sinônimo de escalada em móvel.

Escalada em Livre: Modalidade em que o escalador se utiliza apenas da rocha para a progressão, enquanto que os equipamentos (cordas, mosquetões, ancoragens, etc.) são acionados apenas em caso de quedas. Não confundir com a escalada solo.

Escalada em Solitário: Essa modalidade consiste em escalar sozinho, utilizando-se de auto asseguração e equipamentos de proteção.

Escalada Esportiva: Vias equipadas com proteções fixas pouco espaçadas entre si para minimizar o risco de uma eventual queda do escalador e que tem por objetivo a superação técnica e atlética. São vias geralmente curtas, ou seja, de até uma enfiada de

¹ FEMERJ MAN 2012/01 (Queiroz e Bradford, 2012)

CBME: DT-2016/02	DEFINIÇÕES E TERMOS PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE MONTANHISMO E ESCALADA	03/12/2016
------------------	--	------------

corda, sendo a maioria com até 30 metros de extensão. A escalada esportiva requer um número menor de equipamentos e procedimentos se comparada a escalada tradicional.

Escalada de Muros Artificiais: Essa escalada, também chamada de escalada em muro, indoor ou ginásio, consiste em escalar muros construídos com placas de madeira e agarras de resinas.

Escalada Solo: Modalidade da escalada em livre. Essa escalada também é conhecida simplesmente como Solo e consiste em escalar usando apenas sapatilha e magnésio sem corda ou qualquer outro equipamento de proteção.

Escalaminhada: O termo que designa algo entre uma caminhada difícil e uma escalada fácil; exige o uso das mãos para superar obstáculos e passagens íngremes e pode exigir o uso de equipamentos de segurança, dependendo da capacidade técnica do escalador e dos movimentos envolvidos².

Falésia: A Falésia é um acidente geográfico, também chamada de penhasco, constituído por uma encosta íngreme ou por uma escarpa, geralmente são encontrados em formações litorâneas, mas esse tipo de formação também pode ocorrer em margens de rios ou montanhas. Na escalada, está associada aos locais para prática da escalada esportiva.

Graduação: Descrição alfanumérica utilizada para descrever a via de escalada, enfatizando o grau de dificuldade, mas pode conter outras informações, tais como duração e exposição. A graduação é usualmente sugerida pelo autor/conquistador das vias e confirmada através de futuras repetições.

Guia de Caminhada: [Desambiguação: Pessoa] Pessoa capacitada para desempenhar funções de guias, orientação, instrução, apoio, auxílio ou ensino de trilhas e caminhadas.

Guia de Caminhada: [Desambiguação: Publicação] Livro que contém uma listagem e mapas das trilhas e outras informações de um determinado local.³

² FEMERJ MAN 2012/01 (Queiroz e Bradford, 2012)

³ FEMERJ MAN 2012/01 (Queiroz e Bradford, 2012)

CBME: DT-2016/02	DEFINIÇÕES E TERMOS PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE MONTANHISMO E ESCALADA	03/12/2016
------------------	--	------------

Guia de Cordada: Escalador que escala a frente do(s) parceiro(s), também chamado de primeiro de cordada, levando a corda que vem de baixo.

Guia de Escalada: [Desambiguação: Publicação] Livro que contém uma listagem e croquis de vias de escalada e outras informações de um determinado local.⁴

Guia de Escalada: [Desambiguação: Pessoa] Pessoa capacitada, para desempenhar funções de guias, orientação, instrução, apoio, auxílio ou ensino de escalada.

Guia de Montanha: Pessoa capacitada para desempenhar funções de guias, orientação, instrução, apoio, auxílio ou ensino de trilhas, caminhadas e escaladas.

Montanhismo: Conjunto de todas as atividades e práticas esportivas e de lazer realizadas em montanhas, usualmente caracterizada (mas não limitada à) pela ascensão em montanhas e elevações rochosas por meio de caminhadas ou escaladas, com diferentes graus de dificuldade e tempos de duração. O termo “montanhismo” também inclui: caminhadas em montanha, acampamentos, bivaques, escalada em rocha e em muros artificiais, escalada em gelo e neve; alta montanha; bouldering, rapel, tirolesas, entre outros.

Montanhista: Indivíduo que pratica o montanhismo e suas atividades correlatas, como: caminhadas em montanha (de curta e longa distância, podendo incluir pernoites); escalada em rocha (esportiva e tradicional); escalada em gelo e neve; alta montanha; e bouldering. Usualmente, o montanhista detém conhecimentos técnicos, preparo físico, experiência e vivência em ambientes naturais, capacidade de assumir riscos, autonomia, consciência e responsabilidade socioambiental.

Parada: [Desambiguação: Local] Ponto final de uma enfiada. Local onde os escaladores se reúnem para começarem uma nova enfiada.

Parada: [Desambiguação: Sistema de Parada] O sistema de parada (ou simplesmente Parada) é um sistema de equalização de duas ou mais ancoragens sejam elas fixas, móveis, naturais ou mistas, montado pelo guia da cordada no local designado como parada. Em casos ímpares a parada também pode ser feita utilizando-se apenas uma proteção/ancoragem.

⁴ FEMERJ MAN 2012/01 (Queiroz e Bradford, 2012)

CBME: DT-2016/02	DEFINIÇÕES E TERMOS PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE MONTANHISMO E ESCALADA	03/12/2016
------------------	--	------------

Porta-Ledge: Estrutura portátil para realizar pernoite em escaladas de Big Wall.

Proteção: Ancoragem que pode ser fixa, móvel ou natural.

Proteção Fixa: Ancoragens que são fixadas permanentemente na rocha através da confecção de um furo.⁵

Proteção Móvel: Proteção inserida pelo guia da cordada em fendas, buracos e saliências da rocha, durante uma enfiada e/ou na montagem de uma parada, para criar um ponto de proteção/ancoragem. Posteriormente é removida pelo segundo de cordada.

Proteção Natural: utilização de árvores, pedras entaladas, bicos de pedras e pontes de rocha como proteção/ancoragem natural.

Rapel: Técnica de descida por corda, utilizando-se do atrito como frenagem durante o trajeto, permitindo o controle da velocidade de descida.

Sistema Brasileiro de Graduação de Escalada: Esse é o sistema adotado pela CBME como sendo o sistema oficial para todas as atividades, documentos, normas e classificações no Brasil.

Tirolesa: Técnica para cruzar horizontalmente obstáculos, com uso de cordas, normalmente utilizado para cruzar rios, ou em aproximações de montanha, mas também comercializado para fins recreativos.

Top-Rope ou Corda de Cima: Estilo de escalada, na qual o sistema de segurança em que a corda que protege o escalador vem sempre de cima, de modo que uma queda não provoque um choque significativo.

Via: Rota de escalada definida na rocha; sendo o “caminho” por onde se escala. Usualmente as vias possuem nomes que são dados pelos escaladores que a abriram/conquistaram.

Via Ferrata: Caso especial de via de escalada onde a ascensão é realizada com apoio de cabos de aço, degraus metálicos, escadas e/ou outros equipamentos fixados à rocha. São utilizados equipamentos específicos para proteção contra quedas.

⁵ FEMERJ MAN 2012/01 (Queiroz e Bradford, 2012)



CBME: DT-2016/02	DEFINIÇÕES E TERMOS PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE MONTANHISMO E ESCALADA	03/12/2016
------------------	--	------------

4. REFERÊNCIAS

ACCESO PANAM Manejo da Escalada. Questões Atuais e a Produção de um Plano de Manejo. Rio de Janeiro, 2016 (no prelo).

CBME. (2012). Princípios e Valores do Montanhismo Brasileiro. Retrieved 11 03, 2013, FEMERJ: <http://femerj.org/images/arquivos/principios-cbme.pdf>

Queiroz, D., & Bradford, K. (2012). Manejo da Visitação em Áreas Naturais - Conceitos para planejamento. Retrieved 11 15, 2013, from FEMERJ: <http://femerj.org/images/arquivos/FEMERJ-MAN-2012-01-r0.pdf>